

**UM ESTUDO COM BASE NA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: A  
TRANSITIVIDADE NA REPRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM ULYSSES  
EVERETT MCGILL NO FILME “O BROTHER, WHERE ART THOU/ E AÍ MEU  
IRMÃO CADÊ VOCÊ?”**

Vanessa Lopes Lourenço Hanes  
Doutoranda - Universidade Federal de Santa Catarina  
vanessahanes@gmail.com

## RESUMO

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) interpreta a língua como um sistema modelador de realidades. O presente estudo se insere na interface entre a Linguística Sistêmico-Funcional e os Estudos da Tradução, e analisa todas as falas em primeira pessoa do singular do personagem Ulysses Everett McGill na obra fílmica *O Brother, Where Art Thou?/ E Aí Meu Irmão, Cadê Você?*. As falas em língua inglesa são analisadas como texto-fonte, e suas traduções nas legendas em português brasileiro como texto-alvo. A base teórica usada é o Sistema da Transitividade da Linguística Sistêmico-Funcional. As unidades de análise foram estabelecidas mediante a ocorrência do item lexical *I* seguido por um processo em todo o texto-fonte, e do item lexical *Eu* seguido por um processo em todo o texto-alvo. Cada ocorrência foi tabulada junto de sua tradução, e depois analisada e tabulada enquanto processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** tradução; análise textual; representação; transitividade; legendagem

## ABSTRACT

*Systemic Functional Linguistics (SFL) interprets language as a reality modeling system. This study is placed in the interface between Systemic Functional Linguistics and Translation Studies. Its objective is to analyze all first person singular speech of the character Ulysses Everett McGill from the motion picture O Brother, Where Art Thou?/ E Aí Meu Irmão, Cadê Você?. The speech in the English language is analyzed as source text, and its subtitle translation into Brazilian Portuguese is analyzed as target text. This article uses as a theoretical basis the Transitivity System from Systemic Functional Linguistics. The units for analysis are established through the occurrences of the lexical item I followed by a process in the source-text, and occurrences of the lexical item 'Eu' followed by a process in the target-text. Each case is displayed in a table, parallel to its translation, and then analyzed as a process.*

**KEY WORDS:** translation; text analysis; representation; transitivity; subtitling.

## INTRODUÇÃO

Este estudo é desenvolvido a partir de uma perspectiva textual para a análise de tradução, localizando-se na interface entre os Estudos da Tradução (ET) e a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), que interpreta a língua como um sistema modelador de realidades (cf. Pagano e Vasconcellos, 2005). A base teórica para a análise é o modelo da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) proposto por Halliday & Mathiessen, 2004. Busca-se examinar, por meio das categorias do Sistema da Transitividade, em seu componente experiencial, o Perfil Ideacional construído pelo Participante realizado pelo item lexical ‘Ulysses Everett McGill’, personagem central do filme ‘O Brother, Where Art Thou?’, traduzido para o português brasileiro como ‘E Aí Meu Irmão, Cadê Você?’. Para fins da pesquisa, considera-se a fala do filme em questão como texto-fonte (doravante *textualização*) – particularmente o segmento que se refere ao monólogo selecionado para este trabalho – e a legenda a ele correspondente como texto-alvo (doravante *retextualização*). O estudo busca identificar os padrões emergentes na análise da textualização e da retextualização no que se refere ao perfil ideacional do personagem – sua ‘representação’, em termos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), com vistas a comparar tal perfil com a ‘narrativa ontológica’ do personagem e com outras narrativas de outros personagens do filme a ele referentes.

O estudo está centrado na noção de ‘representação’, conceito este entendido de diferentes formas, dependendo do espaço teórico em que é explorado. Assim, cumpre, inicialmente, apresentar o conceito de representação em algumas de suas várias acepções.

Segundo Hall (1997), significados são construídos através de sistemas de representação, sendo a linguagem um destes sistemas. Partindo desta premissa, pode-se afirmar que o discurso de um indivíduo demonstra como este indivíduo modela a realidade ao seu redor. Surge então o questionamento: os autores de obras ficcionais, tais como livros, peças teatrais e filmes, também lançam mão deste recurso para, através do discurso, demonstrar como seus personagens modelam a realidade em que existem?

Para Lee (1992, p. 52) a resposta seria sim. Ao discorrer sobre duas obras escritas por Golding e Faulkner, Lee afirma: “(...) é possível que uma língua como o inglês seja usada de tal forma que atue como mediadora para uma visão de mundo característica”.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> “(...)... it is possible for a particular language like English to be used in such a way that it mediates a distinctive world-view”.

Neste contexto, este artigo buscará verificar se, no caso do corpus pré-estabelecido, seria possível perceber a partir da totalidade de seu discurso como o personagem representa os acontecimentos em seu ambiente, e se esta análise corresponde ao que é explicitado no corpus antes de sua análise Sistêmico-Funcional.

## 1. ESTABELECENDO A BASE TEÓRICA DA ANÁLISE

Para a realização desta análise será utilizado o conceito de transitividade conforme preconizado pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), e será seguido o modelo analítico proposto por Simpson (1993).

O conceito de transitividade utilizado aqui tem sua origem na teoria de Halliday (1985), o responsável pelo desenvolvimento da LSF. Halliday apresenta em sua teoria três metafunções através das quais textos podem ser analisados: ideacional, interpessoal e textual. A metafunção ideacional, com a qual este artigo se propõe a trabalhar, compreende a língua enquanto sistema modelador de realidade. E, como parte integrante desta metafunção, tem-se a busca pela resposta ao questionamento: quem (ou o quê) é afetado pelo processo? Este questionamento é a base da interpretação transitiva, ou do sistema da transitividade, através do qual o corpus deste artigo será analisado.

De acordo com Vasconcellos (1998, p. 218),

Através do sistema da transitividade, falantes/escritores organizam as realidades cognitivas da experiência e codificam em linguagem seu retrato mental destas realidades. A forma como a transitividade expressa a função ideacional é através dos processos.<sup>2</sup>

O sistema da transitividade se refere a como o significado é representado em uma *clause*. Ele mostra como os falantes justificam suas experiências através da linguagem, A transitividade, por ter como foco primordial a transmissão de ideias, realiza a função ideacional da linguagem. E, para expressar a função ideacional, o sistema da transitividade utiliza os processos.

---

<sup>2</sup> Through the system of transitivity, speakers/writers organize the cognitive realities of experience and encode in language their mental picture of these realities. The way in which transitivity expresses the ideational function is by means of processes.

Diversos autores discorrem sobre a transitividade e seus processos, mas a opção desta autora foi utilizar a classificação dos processos conforme apresentada por Simpson (1993), qual seja: processos verbais, materiais, relacionais e mentais.

Os processos verbais são definidos por Simpson como aqueles em que algo é dito, falado. Os materiais são aqueles em que algo é feito. Processos relacionais ocorrem quando são expressos processos referentes a ser algo. E os mentais estão relacionados com a cognição, significação da realidade.

Os processos, segundo Simpson, têm potencialmente três componentes. Um deles é o Processo em si, expressado por um verbo ou uma locução verbal. O segundo é o Participante, ou os Participantes envolvidos no processo. E o último são as Circunstâncias associadas com o Processo.

Estes componentes podem ser melhor compreendidos se associados ao conceito de narrativa ontológica, que Baker descreve da seguinte maneira:

*Narrativas ontológicas* são histórias pessoais que contamos a nós mesmos sobre nosso lugar no mundo e nossa própria história pessoal. Estas histórias tanto constituem quanto fazem nossas vidas terem sentido. Apesar de em última análise manterem o foco no indivíduo em si e em seu mundo imediato, são interpessoais e sociais por natureza, pois “a pessoa tem que existir para contar sua história num mundo social – os indivíduos são situados, localizados”. (Baker, 2006, p.28).<sup>3</sup>

Este conceito será útil posteriormente ao analisar o modo como o personagem estudado se narra em seu discurso explícito versus a representação que emerge da análise da transitividade nas orações em que Everett é o Participante de diferentes processos.

## **2. DEFININDO O CORPUS**

O presente artigo tem como objetivo analisar todo o discurso em primeira pessoa do singular do personagem Ulysses Everett McGill, de uma obra fílmica norte-americana de 2000 intitulada em inglês *O Brother, Where Art Thou?* (em português brasileiro *E Ai Meu*

---

<sup>3</sup> *Ontological narratives* are personal stories that we tell ourselves about our place in the world and our own personal history. These stories both constitute and make sense of our lives. Although they ultimately remain focused on the self and its immediate world, they are interpersonal and social in nature, because '[t]he person has to exist to tell their story, in a social world – they are a situated, located self.’’

*Irmão, Cadê Você?*). O item lexical ‘Ulysses Everett McGill’ é o ponto central desta análise, sendo o Participante investigado no estudo.

Para esta análise, foram retiradas do roteiro original desta obra fílmica todas as ocorrências de falas em primeira pessoa do singular do personagem Ulysses Everett McGill, e a seguir o mesmo procedimento foi realizado com o roteiro traduzido para o português brasileiro.

### 3. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A seleção dos segmentos da obra fílmica a serem analisados foi feita utilizando o seguinte critério: foram selecionadas todas as ocorrências de falas em que o Participante Ulysses Everett McGill usa o pronome pessoal “I” na textualização, e todas as ocorrências em que o Participante utiliza o pronome “Eu”, incluindo casos de sujeito oculto, na retextualização. Esse critério foi adotado por possibilitar o acesso direto ao modo como este Participante se vê na realidade em que existe e a modela enquanto indivíduo.

A partir desta seleção, as orações encontradas foram tabuladas lado a lado com sua tradução. A apresentação dos dados levantados será, portanto, em formato tabular, com duas colunas correspondentes ao texto-fonte e ao texto-alvo.

A análise conduzida se atém somente aos processos, uma vez que o Participante de todas elas é o mesmo, e as circunstâncias não são o foco deste estudo.

Os processos a serem analisados foram sublinhados em todas as falas do personagem para orientação do leitor.

Para categorizar o corpus analisado dentro dos quatro processos estabelecidos por Simpson (1993), quais sejam, processos verbal, mental, material e relacional, foram utilizadas as seguintes siglas: PMA - Processo Material; PME - Processo Mental; PV - Processo Verbal; PR - Processo Relacional; \_\_\_ - Ocorrências em que o processo presente no texto-fonte foi suprimido no texto-alvo.

As siglas acima são apresentadas ao lado de cada oração analisada.

A tabela geral é apresentada na íntegra abaixo (Tabela 1). Foram desenvolvidas, a partir da Tabela 1, tabelas específicas agrupando as ocorrências segundo os tipos de processos.

TEXTUALIZAÇÃO	RETEXTUALIZAÇÃO
1- I <u>figured</u> it should be the one with the capacity for abstract thought. (PME)	Eu <u>achei</u> que deveria ser quem tivesse capacidade para pensar abstratamente. (PME)
2- I <u>told</u> you. (PV)	Poxa Pete. (____)
3- I <u>buried</u> it myself. (PMA)	Eu mesmo <u>enterrei</u> o tesouro.(PMA)
4- Well, I <u>guess</u> ... (PME)	Bem,... (____)
5- ...I'll be <u>turnin' in</u> . (PMA)	...eu vou me <u>deitar</u> . (PMA)
6- I <u>suppose</u> it'd be the acme of foolishness to ask if you had a hair net. (PME)	<u>Acredito</u> que seria uma tolice total indagar se você tem uma redinha de cabelo. (PME)
7- I <u>hate</u> fire! (PME)	<u>Detesto</u> fogo! (PME)
8- I <u>don't want</u> this pomade, I want Dapper Dan. (PME)	Ei, <u>não quero</u> esta brilhantina. Quero Dapper Dan. (PME)
9- I <u>figure</u> you can only have painful association for Wash.. (PME)	Só traz más lembranças de sua associação com o Walsh. (____)
10- I <u>reckon</u> it'll fetch us enough for a good auto voiture. (PME)	Vai nos dar dinheiro bastante para um auto voiture bom. (____)
11- I <u>borrowed</u> it till I did know. (PMA)	<u>Peguei emprestado</u> até que fiquei sabendo. (PMA)
12- Well, I <u>guess</u> hard times flush the chumps. (PME)	<u>Acho</u> que tempos difíceis transformam os imbecis. (PME)
13- I <u>gave you credit for</u> more brains than Delmar. (PME)	<u>Pensei</u> que fosse mais esperto que o Delmar. (PME)
14- I <u>like</u> the smell of my hair. (PME)	Eu <u>gosto</u> do cheiro do meu cabelo. (PME)
15- I <u>guess</u> I'm the only one still unaffiliated. (PME)	<u>Acho</u> que só eu ainda não tenho afiliação. (PME)
16- I <u>didn't have</u> no plan. (PR)	Eu <u>não tinha</u> planos. (PR)
17- I <u>left</u> my pomade in the car. (PMA)	<u>Deixei</u> a brilhantina no carro. (PMA)
18- Maybe I <u>can creep up</u> . (PMA)	<u>Posso pegar</u> escondido. (PMA)
19- The rancour reflected in that remark I <u>won't dignify</u> with comment. (PME)	O rancor que reflete neste comentário eu <u>nem pretendo</u> ter a delicadeza de rebater. (PME)
20- But I'll <u>address</u> your general attitude of hopeless negativism.(PV)	Mas <u>quero comentar</u> sobre a sua atitude... o negativismo constante.(PV)
21- I <u>wouldn't worry</u> , Delmar. (PME)	Eu <u>não me preocuparia</u> . (PME)
22- I <u>don't think</u> we've seen the last of George Nelson.(PME)	Ainda não vimos o fim de George Nelson. (____)
23- I'm <u>not sure</u> that's Pete. (PR)	<u>Não sei</u> se é o Pete. (PME)
24- I <u>guess</u> we'll have a couple of steaks and some gratiné potatoes. (PME)	<u>Acho</u> que então comeremos dois filés com batatas gratinadas. (PME)
25- Oh, I <u>don't suppose</u> you have any... (PME)	E <u>acho</u> que não têm... (PME)
26- I <u>detect</u> that, like me, you are endowed with the gift of gab. (PME)	<u>Vejo</u> que, como eu, você tem o dom da loquacidade. (PME)
27- I <u>can use</u> some civilized conversation. (PME)	Até que <u>preciso</u> de uma conversa civilizada. (PME)
28- I <u>like</u> to think...(PME)	Ora, ... (____)
29- ... I'm an astute observer of the human scene, too (PR)	vejo que você é astuto observador do cenário humano.(____)
30- I <u>don't get it</u> . (PME)	<u>Não entendo</u> . (PME)
31- Yeah, I <u>heard</u> about that. (PME)	<u>Fiquei sabendo</u> . (PME)
32- I <u>am</u> the only daddy you got.(PR)	Só eu <u>sou</u> seu pai.(PR)
33- I <u>take your point</u> . (PME)	Eu <u>entendo</u> . (PME)
34- I <u>have spread</u> my seeds. (PMA)	<u>Espalhei</u> minhas sementes. (PMA)
35- Pete, I <u>don't want</u> you to beat yourself up about this, eh? (PME)	Pete, não fique se remoendo por causa disso.(____)
36- I <u>had to bust out</u> . (PMA)	Eu <u>tinha de fugir</u> . (PMA)

37- I <u>couldn't</u> wait. (PMA)	Eu não <u>podia</u> esperar. (PMA)
38- I never <u>knocked over</u> no armoured car. (PMA)	Eu nunca <u>assaltei</u> nenhum carro blindado. (PMA)
39- I <u>am sorry</u> about that. (PR)	Eu <u>lamento</u> por isso. (PME)
40- I do <u>apologize</u> , Pete. (PV)	Eu <u>peço desculpas</u> Pete.(PV)
41- Tommy, I <u>got</u> a plan. (PR)	Tommy, eu <u>tenho</u> um plano. (PR)
42- I <u>guess</u> ... (PME)	<u>Acho</u> .... (PME)
43- ... I <u>deserve</u> it. (PME)	... que eu <u>mereço</u> . (PME)
44- I <u>know</u> that... (PME)	Eu <u>sei</u> que... (PME)
45- ...I <u>made</u> some tactical mistakes, but if you stick with me,... (PMA)	... <u>cometi</u> vários erros táticos. Mas fiquem comigo,... (PMA)
46- ...I <u>got</u> a plan. (PR)	... eu <u>tenho</u> um plano.(PR)
47- I'll <u>get</u> my wife back. (PMA)	Vou <u>pegar</u> a minha esposa. (PMA)
48- I just <u>gotta</u> get close enough to talk to her. (PME)	<u>Preciso</u> chegar perto pra falar com ela. (PME)
49- I <u>got</u> big plans. (PR)	<u>Tenho</u> grandes planos.(PR)
50- I <u>want</u> to be what you want me to be, honey. (PME)	<u>Serei</u> o que você quiser.(PR)
51- I <u>want</u> you and the gals to come with me.(PME)	<u>Quero</u> você e as meninas comigo. (PME)
52- I <u>know</u> this guy who'll print me up a license. (PME)	<u>Conheço</u> um cara que fará minha licença. (PME)
53- I <u>guess</u> Vernon T Waldrip is gonna be going on relief. (PME)	<u>Acho</u> que Vernon T. Waldrip será destituído. (PME)
54- Maybe I <u>can throw</u> a little patronage his way. (PMA)	Talvez eu <u>possa dar</u> um suporte a ele. (PMA)
55- I just <u>want</u> to see my daughters again. (PME)	Só <u>quero</u> ver as minhas filhas novamente. (PME)
56- I <u>told</u> you they was flooding this valley.(PV)	Eu <u>disse</u> que iam inundar este vale.(PV)
57- I've <u>got</u> the answers.(PR)	Eu <u>tenho</u> as respostas.(PR)
58- I <u>know</u> I've been guilty. (PME)	<u>Sei</u> que sou culpado. (PME)

**Tabela 1:** Tabela geral das ocorrências do Participante em termos de sua representação em primeira pessoa do singular

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O corpus apresenta no total 58 processos. Na textualização, os resultados da classificação foram os seguintes:

Processos Materiais: 12

1- I <u>burried</u> it myself.
2 - ...I'll be <u>turnin' in</u> .
3 - I <u>borrowed</u> it till I did know.
4- I <u>left</u> my pomade in the car.
5- Maybe I <u>can creep up</u> .
6- I <u>have spread</u> my seeds.
7- I <u>had to bust out</u> .
8- I <u>couldn't</u> wait.

9- I never <u>knocked over</u> no armoured car.
10 - ...I <u>made</u> some tactical mistakes, but if you stick with me,... (PMA)
11- I'll <u>get</u> my wife back.
12 - Maybe I <u>can throw</u> a little patronage his way.

**Tabela 2:** ocorrências de processos materiais nas falas do Participante Ulisses Everett McGill em termos de sua representação em primeira pessoa do singular – textualização

### Processos Relacionais: 9

1- I <u>didn't have</u> no plan.
2- I'm <u>not sure</u> that's Pete.
3- I'm an astute observer of the human scene, too.
4- I <u>am sorry</u> about that.
5- Tommy, I <u>got</u> a plan.
6- ...I <u>got</u> a plan.
7- I <u>got</u> big plans.
8- I've <u>got</u> the answers.
9- I <u>am</u> the only daddy you got.

**Tabela 3:** ocorrências de processos relacionais nas falas do Participante Ulisses Everett McGill em termos de sua representação em primeira pessoa do singular – textualização.

### Processos Mentais: 33

1- I <u>figured</u> it should be the one with the capacity for abstract thought.
2- Well, I <u>guess</u> ...
3- I <u>suppose</u> it'd be the acme of foolishness to ask if you had a hair net.
4- I <u>hate</u> fire!
5- I <u>don't want</u> this pomade, I want Dapper Dan.
6- I <u>figure</u> you can only have painful association for Wash..
7- I <u>reckon</u> it'll fetch us enough for a good auto voiture.
8- Well, I <u>guess</u> hard times flush the chumps.
9- I <u>gave</u> you <u>credit</u> for more brains than Delmar.
10- I <u>like</u> the smell of my hair.
11- I <u>guess</u> I'm the only one still unaffiliated.
12- The rancour reflected in that remark I <u>won't dignify</u> with comment.
13- I <u>wouldn't worry</u> , Delmar.



14- I <u>don't think</u> we've seen the last of George Nelson.
15- I <u>guess</u> we'll have a couple of steaks and some gratiné potatoes.
16- I <u>detect</u> that, like me, you are endowed with the gift of gab.
17- I <u>can use</u> some civilized conversation.
18- I <u>like</u> to think...
19- I <u>don't get it</u> .
20- Yeah, I <u>heard</u> about that.
21- I <u>take your point</u> .
22- Pete, I <u>don't want</u> you to beat yourself up about this, eh?
23- I <u>guess</u> ...
24-... I <u>deserve</u> it.
25- I <u>know</u> that...
26- just <u>gotta</u> get close enough to talk to her.
27- I <u>want</u> to be what you want me to be, honey.
28- I <u>want</u> you and the gals to come with me.
29- I <u>know</u> this guy who'll print me up a license.
30- I <u>guess</u> Vernon T Waldrip is gonna be going on relief.
31- I just <u>want</u> to see my daughters again.
32- I <u>know</u> I've been guilty.
33- Oh, I <u>don't suppose</u> you have any...

**Tabela 4:** ocorrências de processos mentais nas falas do Participante Ulisses Everett McGill em termos de sua representação em primeira pessoa do singular – textualização.

#### Processos Verbais: 4

1- I <u>told</u> you.
2- But I'll <u>address</u> your general attitude of hopeless negativism.(
3- I do <u>apologize</u> , Pete.
4- I <u>told</u> you they was flooding this valley.

**Tabela 5:** ocorrências de processos verbais nas falas do Participante Ulisses Everett McGill em termos de sua representação em primeira pessoa do singular – textualização.

Na textualização, os processos mentais foram a maioria no discurso deste personagem, com um total de 56,9%. Os processos materiais correspondem a 20,7% do total. Os relacionais somam um total de 15,5%. E os verbais, 6,9%.

Já na retextualização, os números encontrados foram:

#### Processos Materiais: 12

1- Eu mesmo <u>enterrei</u> o tesouro.
2-...eu vou me <u>deitar</u> .
3- <u>Peguei emprestado</u> até que fiquei sabendo.
4- <u>Deixei</u> a brilhantina no carro.
5- <u>Posso pegar</u> escondido.
6- <u>Espalhei</u> minhas sementes.
7- Eu <u>tinha de fugir</u> .
8- Eu não <u>podia esperar</u> .
9- Eu nunca <u>assaltei</u> nenhum carro blindado.
10-... <u>cometi</u> vários erros táticos. Mas fiquem comigo,...
11- Vou <u>pegar</u> a minha esposa.
12- Talvez eu <u>possa dar</u> um suporte a ele

**Tabela 6:** ocorrências de processos materiais nas falas do Participante Ulisses Everett McGill em termos de sua representação em primeira pessoa do singular – retextualização.

#### Processos Relacionais: 7

1- Eu não <u>tinha</u> planos.
2- Só eu <u>sou</u> seu pai.
3- Tommy, eu <u>tenho</u> um plano.
4-... eu <u>tenho</u> um plano.
5- <u>Tenho</u> grandes planos.
6- <u>Serei</u> o que você quiser.
7- Eu <u>tenho</u> as respostas.

**Tabela 7:** ocorrências de processos relacionais nas falas do Participante Ulisses Everett McGill em termos de sua representação em primeira pessoa do singular – retextualização.

#### Processos Mentais: 28

1- Eu <u>achei</u> que deveria ser quem tivesse capacidade para pensar abstratamente.
2- <u>Acredito</u> que seria uma tolice total indagar se você tem uma redinha de cabelo.
3- <u>Detesto</u> fogo!
4- Ei, <u>não quero</u> esta brilhantina. Quero Dapper Dan

5- <u>Acho</u> que tempos difíceis transformam os imbecis.
6- <u>Pensei</u> que fosse mais esperto que o Delmar.
7- Eu <u>gosto</u> do cheiro do meu cabelo.
8- <u>Acho</u> que só eu ainda não tenho afiliação.
9- O rancor que reflete neste comentário eu <u>nem pretendo</u> ter a delicadeza de rebater.
10- Eu <u>não me preocuparia</u> .
11- <u>Não sei</u> se é o Pete.
12- <u>Acho</u> que então comeremos dois filés com batatas gratinadas.
13- E <u>acho</u> que não têm...
14- <u>Vejo</u> que, como eu, você tem o dom da loquacidade.
15- Até que <u>preciso</u> de uma conversa civilizada.
16- Não <u>entendo</u> .
17- <u>Fiquei sabendo</u> .
18- Eu <u>entendo</u> .
19- Eu <u>lamento</u> por isso.
20- <u>Acho</u> ....
21- ... que eu <u>mereço</u> .
22- Eu <u>sei</u> que...
23- <u>Preciso</u> chegar perto pra falar com ela.
24- <u>Quero</u> você e as meninas comigo.
25- <u>Conheço</u> um cara que fará minha licença.
26- <u>Acho</u> que Vernon T. Waldrip será destituído.
27- Só <u>quero</u> ver as minhas filhas novamente.
28- <u>Sei</u> que sou culpado.

**Tabela 8:** ocorrências de processos mentais nas falas do Participante Ulisses Everett McGill em termos de sua representação em primeira pessoa do singular – retextualização.

### Processos Verbais: 3

1- Mas <u>quero comentar</u> sobre a sua atitude... o negativismo constante.(PV)
2- Eu <u>peço desculpas</u> Pete.
3- Eu <u>disse</u> que iam inundar este vale.

**Tabela 9:** ocorrências de processos verbais nas falas do Participante Ulisses Everett McGill em termos de sua representação em primeira pessoa do singular – retextualização.

As porcentagens na retextualização são as seguintes: processos verbais são a minoria, 5,2%; processos mentais são a maioria, 48,3 %; processos relacionais totalizam 12%; e processos materiais somam 20,7%.

Os números na retextualização são inferiores aos encontrados na textualização, e juntos não resultam em um total de 100%. Isso porque, em alguns casos, o processo presente na textualização foi suprimido na retextualização. Houve oito ocorrências deste tipo, as quais são representadas na Tabela 1 por um traço ( \_\_\_\_ ), e totalizam 13,8%.

Entretanto, no geral ainda há a predominância dos processos mentais na retextualização, assim como na textualização. Assim, não seria arriscado afirmar que as características primordiais da textualização foram preservadas na retextualização.

Em onze casos houve diferenças na classificação dos processos entre textualização e retextualização.

1- I <u>told</u> you. (PV)	Poxa Pete. (____)
2- Well, <u>guess</u> ... (PME)	Bem,... (____)
3- I <u>figure</u> you can only have painful association for Wash.. (PME)	Só traz más lembranças de sua associação com o Walsh. (____)
4- I <u>reckon</u> it'll fetch us enough for a good auto voiture. (PME)	Vai nos dar dinheiro bastante para um auto voiture bom. (____)
5- I <u>don't think</u> we've seen the last of George Nelson.(PME)	Ainda não vimos o fim de George Nelson. (____)
6- I'm not sure that's Pete. (PR)	<u>Não sei</u> se é o Pete. (PME)
7- I <u>like</u> to think...(PME)	Ora, ... (____)
8- ... <u>I'm</u> an astute observer of the human scene, too (PR)	vejo que você é astuto observador do cenário humano.(____)
9- Pete, I <u>don't want</u> you to beat yourself up about this, eh? (PME)	Pete, não fique se remoendo por causa disso.(____)
10- I <u>am sorry</u> about that. (PR)	Eu <u>lamento</u> por isso. (PME)
11- I <u>want</u> to be what you want me to be, honey. (PME)	<u>Serei</u> o que você quiser.(PR)

**Tabela 10:** ocorrências de supressão ou diferenciação de processos na retextualização.

No caso da tradução do discurso deste personagem para o português brasileiro destacam-se algumas peculiaridades.

Uma delas é a divergência no número de processos relacionais, mentais e verbais com relação à textualização. Em vários casos - onze no total - houve alteração dos processos apresentados na textualização quando traduzidos para o português brasileiro. Dentre estas alterações, um aspecto que causa estranheza é que, em oito casos, os processos apresentados em primeira pessoa do singular na textualização foram suprimidos na retextualização, tendo sido descartados ou transformados em processos com outros sujeitos que não o “eu”.

Talvez algumas ocorrências em que os processos foram suprimidos possam ser explicadas pela “intraduzibilidade” de aspectos regionalistas do discurso na textualização. Por exemplo, o *reckon* do número 4 da Tabela 10, que foi suprimido no português brasileiro, é um regionalismo do sul dos Estados Unidos que, talvez tenha causado dificuldade para o tradutor, que pode simplesmente ter optado por suprimi-lo. Outra justificativa que poderia explicar a supressão destes processos seriam as diferenças estruturais entre a textualização e a retextualização, devido às especificidades dos idiomas inglês e português. Por exemplo: no caso número 10 da Tabela 10, a expressão *I am sorry* é traduzida por uma expressão que funciona muito melhor no português brasileiro (*Eu lamento*) do que outra alternativa que mantivesse o uso do verbo “ser” na retextualização.

Outro aspecto interessante sobre estas diferenças é que, na maioria dos casos, os processos que foram suprimidos também eram mentais.

Para prosseguir com a análise dos processos encontrados, seria oportuno explicitar que alguns momentos do roteiro da obra deixam evidente como Everett modela a realidade ao seu redor. Embora não tenham sido encontradas referências que descrevem diretamente este personagem, algumas falas dele próprio e de outro personagem do filme explicitam como Everett e sua visão de mundo podem e tendem a ser compreendidos pelo público que assiste ao filme.

Logo no início da obra, Everett já manifesta sua característica mais marcante: a tendência a falar em demasia e utilizar itens lexicais não presentes no discurso de seus companheiros, como nos exemplos abaixo.

The blind reputedly possess sensitivities compensating for lack of sight, to the point of developing psychic powers. Clearly, seeing the future falls into that category. It's not so surprising, then, that one lacking earthly vision...

A fool seeks logic in the chambers of the heart.

He got what he deserved, fornicatin' with some whore of Babylon. These things don't happen for no reason. It's a judgment on Pete's character.

Outra característica de Everett apresentada diretamente em seu discurso é sua vaidade. Isso é ilustrado pelos exemplos a seguir.

I'll be turnin' in. Say, uh, cousin Wash, I suppose it'd be the acme of foolishness to ask if you had a hair net.

I left my pomade in the car. Maybe I can creep up.

Os dois exemplos acima mostram como Everett se importa com a aparência de seus cabelos, ao ponto de, no primeiro caso, se expor para alguém que acaba de conhecer ao solicitar uma rede de cabelo, um acessório tipicamente feminino, e no segundo caso quando, ao ser abordado pela polícia, se dispõe a arriscar sua liberdade para não perder a brilhantina deixada no carro cercado por policiais.

Percebe-se que Everett se julga um grande orador na seguinte afirmação:

I detect that, like me, you are endowed with the gift of gab.

Mas, esta percepção de Everett sobre si mesmo é questionada na fala de seu colega Pete, quando este diz que:

Ain't no one gonna pick up three filthy, unshaved hitchhikers. And one of them a know-it-all who can't keep his trap shut.

Em suma, algumas partes do discurso de Everett aparentemente pretendem transmitir a seguinte personalidade: um homem cômico, com grande autoconfiança, que se julga um ótimo orador, mas que não causa esta impressão nas outras pessoas.

Entretanto, é possível afirmar que, de acordo com a análise Sstêmico-Funcional, Everett constrói através de seu discurso um perfil no qual predominam os processos cognitivos. Processos como: *know* (3 ocorrências), *guess* (5 ocorrências), e *figure* (2 ocorrências) demonstram que Everett modela a realidade ao seu redor enfatizando os processos cognitivos.

Seria problemático afirmar que o alto uso de processos mentais em seu discurso confirma a postura confiante e loquaz aparentemente atribuída a Everett. Se o número de processos materiais fosse mais elevado, a postura enfatizada seria mais justificável, já que aí a ênfase do personagem seria no que faz materialmente, e não no que pensa e sente. E ainda, se

mais processos verbais ocorressem, serviriam de pilar para a loquacidade. Mas, como é apresentado em seu discurso, Everett contradiz as pistas dadas pelo roteiro sobre como ele percebe e lida com os *goings ons* em sua realidade. Para exemplificar, o uso dos processos *guess* e *figure*, já mencionados acima, não retratam autoconfiança, mas sim hesitação e introspecção.

De modo geral, o perfil que a análise Sistêmico-Funcional do discurso de Everett revela é um indivíduo que reflete sobre a realidade, muito mais do que age sobre ela. Mesmo a grande maioria de suas ações é precedida por processos mentais, o que caracteriza uma postura de reflexão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o conceito de narrativa ontológica de Baker (2001) é possível afirmar que, sob a ótica da Linguística Sistêmico-Funcional, a forma como o personagem Everett conta a história sobre seu lugar no mundo e a forma como modela sua história pessoal é bastante diferente daquilo que poderia ser subentendido do corpus previamente a esta análise.

Enquanto o discurso deste personagem apontava para uma representação loquaz e autoconfiante, a análise de suas falas em termos das categorias da transitividade sugere uma postura reflexiva e, de certo modo, introspectiva.

Os dados levantados na classificação dos processos possibilitaram um novo olhar sobre este personagem, sob uma nova perspectiva teórica que se demonstrou apta a auxiliar na compreensão mais aprofundada do texto estudado. A descoberta sobre a dicotomia entre o discurso explícito e a postura denotada pela totalidade do discurso deste personagem aponta que este tipo de análise pode conduzir a muitas outras descobertas também inesperadas, mas, acima de tudo, extremamente relevantes enquanto produção de conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, M. *Translation and Conflict: A narrative account*. London/New York: Routledge, 2006.

HALL, S (Ed.). *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. London: Sage Publications, 1997.

HALLIDAY, M.; MATHIESSEN, C. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Arnold, 2004.

LEE, D. *Competing Discourses: Perspective and Ideology in Language*. New York: Longman, 1992.

*Oh Brother, Where Art Thou? / E Aí Meu Irmão, Cadê Você?*. Joel Cohen, 107 min. Distribuição no Brasil: Columbia Tristar Buena Vista Filmes do Brasil, 2000.

PAGANO, A.; VASCONSELLOS, M. L. *Explorando Interfaces: Estudos da Tradução, Linguística Sistêmico-Funcional e Linguística de Corpus. Competências em Tradução: Cognição e Discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

SIMPSON, P. *Language, Ideology and Point of View*. London: Routledge, 1993.

VASCONSELLOS, M. L. 'Araby' and Meaning Production in the Source and Translated texts: a Systemic Functional View of Translation Quality Assessment. *Cadernos de Tradução*. Florianópolis: EDUFSC, vol. 3, p. 215-254, 1998.